

NOTÍCIA SOBRE QUATRO VASOS ÁTICOS DA COLEÇÃO D. MANUEL DE LANCASTRE

Rui Morais¹
Rui Centeno²

RESUMO:

Dois vasos gregos de figuras negras e outros dois de figuras vermelhas pertencentes à coleção de D. Manuel Lancastre, já integralmente publicada em *Vasos Gregos em Portugal. Aquém das Colunas de Hércules* (2007), são objeto deste estudo. Os autores confirmam a atribuição de uma taça do tipo B ao pintor Oltos e identificam os pintores dos outros três vasos.

Palavras-chave: Vasos áticos; vasos de figuras negras; vasos de figuras vermelhas; pintor Oltos; à maneira do pintor Antimenes; grupo de Pezzino; pintor de Villa Giulia.

ABSTRACT:

Two black-figured Greek vases and two other with red-figures from the collection of D. Manuel Lancastre, already published in *Vasos Gregos em Portugal. Aquém das Colunas de Hércules* (2007), are the subject of this paper. The authors confirm the assignment of a cup type B to Oltos painter and identify the respective painters from the other three vases.

Keywords: Attic Vases; Black-Figure Vases; Red-Figure Vases; Oltos Painter; Manner of the Antimenes Painter; Pezzino Group; Villa Giulia Painter

1. INTRODUÇÃO.

A coleção de vasos gregos de D. Manuel de Lancastre é constituída por 31 vasos gregos, repartidos pelos estilos etrusco-coríntio, ático de figuras negras e vermelhas e pelos estilos do sul de Itália de figuras vermelhas que incluem produções apúlias, campanienses e pestenses e três *gutti* com relevo. Esta rica coleção foi estudada por Maria Helena da Rocha Pereira com a colaboração de um dos proponentes desta notícia (Rui Morais), e integralmente publicada no catálogo da exposição *Vasos Gregos em Portugal. Aquém das Colunas de Hércules* (2007). Naquele estudo foram identificados a maioria dos pintores, incluindo um de valor excepcional, uma pelike de figuras vermelhas assinada pelo pintor de *Brygos*.

¹ Professor auxiliar com Agregação, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Investigador do CECH (Unidade I&D-CECH da FCT) rmorais@letras.up.pt.

² Professor Associado com Agregação, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Investigador do UP/FLUP – CITCEM rcen-teno@letras.up.pt.

No presente estudo destacamos quatro vasos áticos, equitativamente repartidos por figuras negras e vermelhas: os primeiros correspondem a uma taça de tipo B e a uma ânfora de colo; os segundos a duas taças.

2. ESTILO ÁTICO DE FIGURAS NEGRAS.

A taça de tipo B

Pintor de Oltos, c. de 525-475 a.C.

Altura: 9,2 cm; Diâmetro (incluindo as asas): 30,5 cm.

Figuras 1 a-b.

Esta taça de figuras negras foi publicada como sendo provavelmente atribuível ao pintor de Oltos (*VGPortugal*, 81). Nesse estudo indica-se que este pintor é já sugerido no catálogo de venda da Christie's (1996), onde se refere que “o desenho é comparável com o de CVA, Great Britain, Oxford, 1, III, 1, fig. 1/1, assinado por Oltos, o que parece provável”. A grande maioria das obras deste pintor (cerca de 157) é de figuras vermelhas, mas também lhe são atribuídas pelo menos 24 taças tipo “eye-cup” e uma do tipo A em figuras negras (Folsom 1975, 134). Oltos é conhecido sobretudo pela pintura de taças, ainda que as suas melhores obras sejam em outras formas (Richter 1946, 49; ARV 53).

Depois de uma consulta minuciosa de todos os volumes do *Corpus Vasorum Antiquorum* disponíveis em suporte digital e do *Beazley Archive*, constatámos que esta taça pode efetivamente atribuir-se a este pintor. Esta possui fortes afinidades com mais outras duas taças encontradas na Etrúria e atribuídas por Beazley (ARV, 43.73 e 55.14; 64.103 e 1600.29) àquele pintor. Uma provém de Vulci (à semelhança daquela do Museu Britânico), hoje conservada no Museu do Louvre (CVA, France 17, pl. 101, n- 1-5), e outra de Orvieto (CVA Italy 16, pl. 1-2), conservada no Museu Cívico daquela comunidade.

Todos os exemplares, datados de 525-475 a.C., têm no interior um guerreiro correndo, à direita ou à esquerda, habilmente adaptado ao espaço circular, com partes da decoração reservada com acrescentos a vermelho. O guerreiro, desenhado com vigorosas linhas incisvas conferindo-lhe uma aparência viril³, está representado com um elmo coríntio e segura no braço direito uma lança, que atravessa na horizontal toda a decoração, e no esquerdo um escudo beócio, envergando uma túnica curta e um manto que cai sob os ombros e grevas de proteção.

Nas taças do Museu do Louvre e de Orvieto vê-se a toda a volta a inscrição *KALOSMEMNON*. No exemplar em estudo esta inscrição apenas está simulada mas não deixa de ser curioso que os pontos correspondam ao número de letras (do lado esquerdo *Kalos* e do lado direito *Mémnon*). Seria interessante associar a representação deste guerreiro ao famoso príncipe etíope, filho de Aurora, também ele chamado Mémnon, mas não possuímos dados que possam comprovar ou infirmar tal hipótese. Este exemplar, restaurado a partir de fragmentos, apenas difere das taças referidas por não possuir o exterior decorado.

Ânfora de colo

À maneira do pintor de Antimenes, c. 550-500 a.C.

Altura: 23 cm. Diâm. máx.: 14,1 cm.

Figuras 2 a-b.

A ânfora de colo de figuras negras tem uma decoração aparentemente fácil de interpretar. No lado A estão ilustrados dois deuses com os respetivos atributos: a deusa Atena, armada de

³ Aspeto bem caraterístico das figuras de Oltos (Richter 1946, 49).

capacete e lança, em frente a Apolo, que segura uma lira e tem uma pantera por detrás. O tema do lado B representa, muito provavelmente, o célebre episódio da *Ilíada* (Canto XVI, 681-683) em que Zeus encarrega *Hypnos* (“o Sono”) e *Thanatos* (“a Morte”) o transporte do corpo do jovem Sarpédon para o reino da Lícia, a fim de evitar a suprema maldição de morrer em terra alheia e aí poder receber as honras fúnebres. No exemplar em estudo ainda se lêem algumas letras, muito provavelmente alusivas aos nomes daqueles guerreiros. Este é um tema presente em diferentes tipos de vasos gregos, sendo que o mais famoso até à data encontrado corresponde ao famoso calyx-kratêr pintado por Euphronios, de cerca de 520 a.C., adquirido pelo Museu Metropolitano de Nova Iorque em 1972 e atualmente no Museu Nacional Etrusco, em Roma.

Na consulta efetuada no *Beazley Archive* encontrámos uma ânfora de colo recolhida em Vulci (Etrúria), datada de 550-500 a.C., atribuída a um dos mais reputados pintores áticos de figuras negras, o pintor de Antimenes, cuja produção se situa maioritariamente entre 530-510 a.C. (Boardman 1980, 109). Nesta ânfora (CVA Germany 37, Tafel 386, 1576), conservada no Museu de Munique, estão representados a deusa Atena e Apolo, com cítara e pantera, de forma muito aproximada à representação do lado A da ânfora em estudo. Naturalmente que o desenho, bem como os pormenores que preenchem o resto da decoração, como no caso das palmetas representadas sob as asas e no colo e as linguetas a toda a volta e na decoração radial presente junto à base, seguida de meandros, não apresentam a qualidade de desenho que tanto caracteriza aquele pintor. Não vemos ainda a utilização do branco para assinalar algumas partes dos corpos das figuras, como a face e os braços, tantas vezes utilizada por Antimenes. Por estas razões, pensamos estar perante aquele conjunto de pintores que Beazley (ABV, 277-9) enquadra “à maneira do pintor de Antimenes”, ou seja, por ele diretamente influenciados ainda que sem a qualidade presente nas obras deste mestre.

3. ESTILO ÁTICO DE FIGURAS VERMELHAS.

Taça⁴

Grupo de Pezzino, c. 525-475 a.C.

Alt.: 8,4 cm. Diâm.: 32 cm.

Figuras 3 a-d.

Como nos exemplares anteriores, esta peça foi ricamente descrita no catálogo sobre *Vasos Gregos em Portugal. Aquém das Colunas de Hércules* (p. 91). O mesmo relativamente aos motivos aí representados: o interior está ilustrado com o tema da tentativa do rapto de Dejanira pelo centauro Nessos, quando a passava de uma para a outra margem do rio Eveno, na Etólia, e no exterior duas cenas semelhantes com três jovens de clâmide pelos ombros, a correr. Esta cena do rapto tem considerável expressão na iconografia, tendo sido várias vezes representada em vasos gregos (e.g. Pintor do Vaticano, Pintor de Aristófanes, Pintor de “Prímato”), e noutros suportes iconográficos⁵, mas também presente em obras literárias, como em Sófocles (*As Traquínias* de Sófocles, vv. 555-581), Diodoro Sículo (4.36.3), Estrabão (*Geografia* 10.2.5), Ovídio (*Heroides* 9. 138-144; *Metamorfoses* 9.101-sqq; 12.308-310), Apolodoro (*Biblioteca* 2. 151), Pausânias (10.38.1), (*apud.* Ferreira 2008: 85-88), e Baquílides (*Dit.* 16), (*apud.* Jesus 2008: 89-90).

Para a identificação deste pintor chamou-nos a atenção o motivo da folha de hera representado sob cada asa. A pesquisa efectuada no *Beazley Archive* permitiu constatar que não se tratava

⁴ Esta peça possui um certificado de termoluminescência realizado na Universidade Autónoma de Madrid, em 15 de julho de 1996. Cronologia apontada: séculos IV-III a.C.

⁵ O *Lexicon Iconographicum Mythologiae Classicae* (LIMC) dá 125 ocorrências. A estas acrescenta-se ainda uma lucerna africana tardia estudada por um dos autores (Morais 2008).

de uma representação habitual, estando apenas presente (e em pequeno número) em alguns pintores, como o pintor de Epiktetos e de Tarquínia. Chamou-nos a atenção, no entanto, o modo como se representam os jovens e as suas clâmides que terminam de forma apontada, com linhas de pregas verticais que terminam em forma de V, um tipo de desenho característico do pintor do Grupo de Pezzino. De entre os vários vasos atribuídos a este pintor destacamos uma taça encontrada na Etrúria, atualmente conservada no Museu Arqueológico Nacional de Nápoles, e atribuída por Beazley ao Grupo de Pezzino (ARV, 32.4) cujos produtos evidenciam algumas semelhanças com os trabalhos iniciais do pintor Kleophrades (ARV 32 e 114). Nesta taça, datada de cerca de 525-475 a.C., deve realçar-se, para além dos desenhos das clâmides acima referido e do motivo da hera, o mesmo modo de representar as mãos (abertas ou cerradas), os olhos e as barbas. Note-se, a propósito deste último motivo, as semelhanças entre a representação do Diônisos na taça do Museu Nacional e do centauro Nessos da peça em estudo.

Taça⁶

Pintor de Villa Giulia, c. de 475-425 a.C.

Alt.: 7,2 cm. Diâm.: 23 cm.

Figuras 4 a-d.

À semelhança da taça anterior, começámos por direcionar a nossa pesquisa centrando-nos nalguns aspetos da decoração, nomeadamente em motivos aparentemente secundários, como a representação da folha de videira sob cada asa. Recorrendo, mais uma vez e numa primeira análise, ao *Beazley Archive*, constatámos que este motivo não aparece com muita frequência nos vasos gregos, pelo menos em taças de figuras vermelhas.

Como se descreve no Catálogo sobre *Vasos gregos em Portugal. Aquém das Colunas de Hércules* (2007: 91), na decoração interior está representada um jovem com uma clâmide sobre o ombro esquerdo. Na mão esquerda segura um bastão e na direita um rhytón que vai encher num kratêr-de-colunas, pousado no chão, à direita, decorado com uma grinalda de hera. Do lado oposto vê-se uma coroa. A cena é circundada por um motivo em meandro. No lado exterior da taça temos duas cenas de ginásio, aqui perceptíveis pela representação da coluna como se assinalasse um edifício com pórticos. De cada lado temos três jovens nus, um grupo a treinar-se, outro a preparar-se para se lavar num grande *labrum* ao centro.

Ao analisarmos os pormenores relacionados com o modo de representação dos jovens, incluindo os movimentos e os pormenores dos cabelos, olhos e mãos, vemos fortes afinidades com o desenho característico de algumas obras do Pintor de Villa Giulia (ARV 625.101), cujo trabalhos se caracterizam, em geral, pela representação de cenas harmoniosas, sem grande criatividade e movimento, mas com figuras aparentando grande serenidade (Richter 1946, 105; Beazley, *apud* Boardman 2012, 15; Folsom 1976, 130). Serve como exemplo uma taça encontrada em Tarquínia, agora em Berlim (CVA Germany 22, 130, 3-7), datada de 475-425 a.C., com a representação de jovens nus a exercitar-se, com traços anatómicos idênticos aos da taça em estudo e com o mesmo motivo da coluna (em substituição do pórtico do ginásio) e da folha de videira. As afinidades (nomeadamente no desenho dos olhos arredondados, dos cabelos que terminam em repas e nas mãos) são também perceptíveis no jovem representado na taça de Berlim quando comparado com o da taça agora estudada.

⁶ Esta peça possui um certificado de termoluminiscência realizado na Universidade Autónoma de Madrid, em 6 de fevereiro de 1996. Cronologia apontada: séculos V-IV a.C.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi nossa intenção, com este pequeno estudo, procurar identificar alguns dos pintores das peças incluídas no *Catálogo Vasos gregos em Portugal. Aquém das colunas de Hércules*, que ainda estavam por identificar. Como é do conhecimento dos especialistas nem sempre é possível fazê-lo, ainda que esta tarefa tenha sido facilitada pelos já célebres e clássicos trabalhos de Sir John Beazley (que fez uma autêntica revolução coperniana no âmbito do estudo dos vasos gregos) e se possa usufruir da consulta *on line* da grande maioria do *Corpus Vasorum Antiquorum* (CVA) e do *Beazley Archive*, um centro mundial de referência para o estudo dos vasos gregos. Acreditamos que a nossa intenção foi bem-sucedida na identificação de quatro pintores áticos, dois de figuras negras e dois de figuras vermelhas. Que a coleção de D. Manuel de Lancastre, a mais importante atualmente reunida em Portugal, possa com este estudo ficar mais valorizada e o património do nosso País também.

BIBLIOGRAFIA

- Beazley, J. (1955), *Attic Black-Figure Vase-Painters*, Oxford.
- ____ (1963), *Attic Red-Figure Vase-Painters*, 3 vols, Oxford, 2ª ed.
- ____ (1971), *Paralipomena: Additions to Attic Black-Figure Vase-Painters and to Attic Red-Figure Vase-Painters*, Oxford.
- Burn, L.; Glynn, R. (1982), *Additional References to ABV, ARV² & Paralipomena*, Oxford.
- Boardman, J. (1980), *Beazley Addenda. Athenian Black-Figure Vases*, London, Reimpr.
- ____ (2012), *Athenian Red-Figure Vases: The Classical Period*, London, Reimpr.
- Corpus Vasorum Antiquorum*, Union Académique Internationale.
- Ferreira, J. R. (2008), Rapto de Dejanira, in *Morais 2008*, p. 73-88.
- Folsom, R. S. (1975), *Attic Black-Figured Pottery*, New Jersey.
- ____ (1976), *Attic Red-Figured Pottery*, New Jersey.
- Jesus, C. A. M. (2008), O crime de Dejanira ou a morte do herói (Baquílides, Dit. 16), in *Morais 2008*, p. 89-98.
- Morais, R. (2008), *A coleção de lucernas romanas do Norte de África no Museu D. Diogo de Sousa*. (Coleção Fluir Perene, 7), Coimbra.
- Richter, G. M. A. (1946), *Attic Red-Figured Vases: A Survey*, New Haven.
- VV.AA. (2007), *Vasos gregos em Portugal. Aquém das colunas de Hércules*. Coord. M.H. Rocha Pereira, Lisboa.



Fig. 1a



Fig. 1b



Fig. 2a

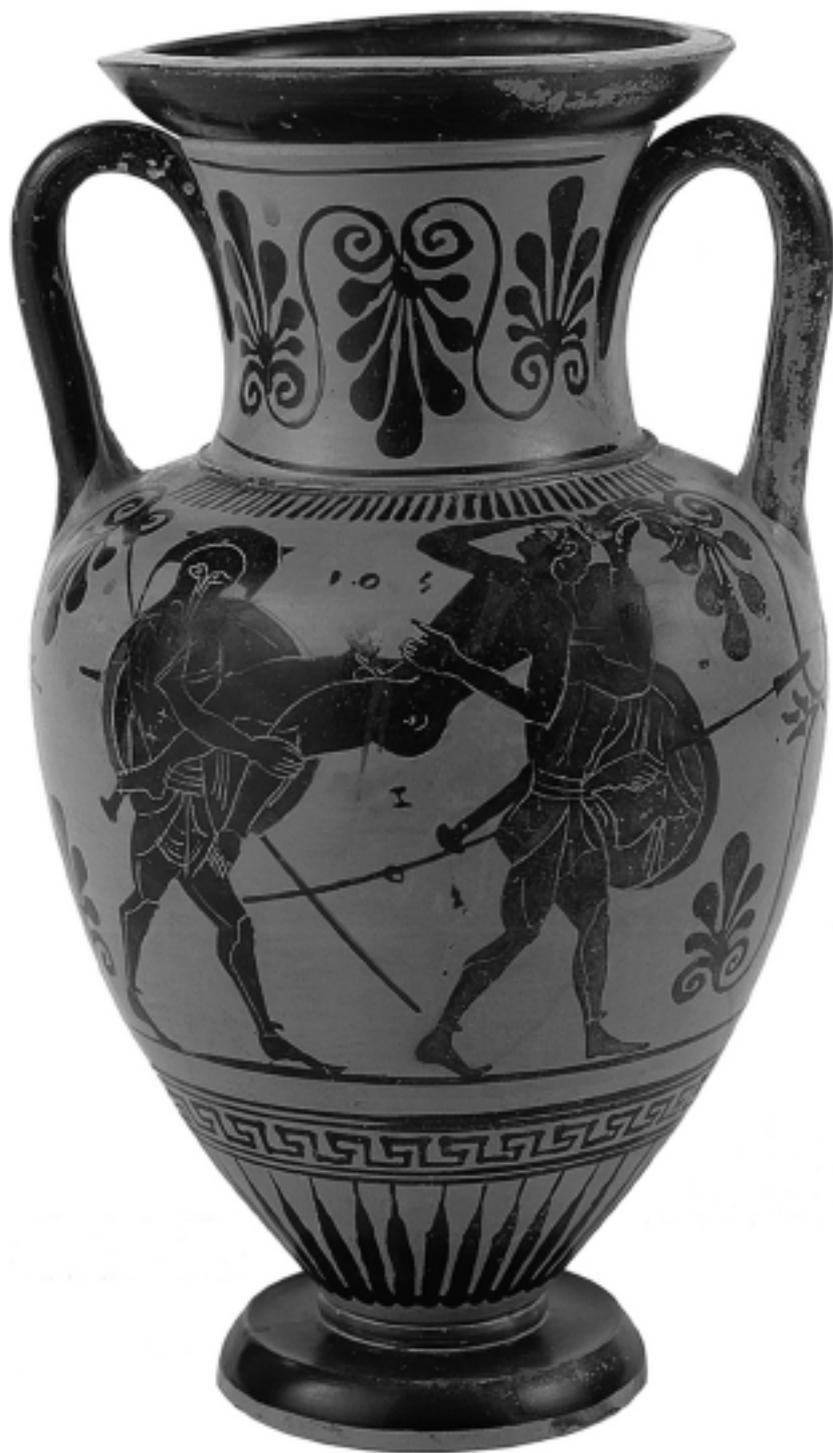


Fig. 2b



Fig. 3a



Fig. 3b



Fig. 3c



Fig. 3d



Fig. 4a



Fig. 4b



Fig. 4c



Fig. 4d